

EDITORIAL

Encerrando suas edições de 2018, a revista INTERthesis lança seu terceiro número com 8 (oito) artigos que propiciam debates interdisciplinares envolvendo diferentes fenômenos sociais. Os trabalhos abrangem as três áreas temáticas da revista (Condição Humana na Modernidade, Estudos de Gênero e Sociedade e Meio Ambiente), havendo, nesta edição, um destaque maior para os estudos que contemplam as temáticas de gênero. Assinados por pesquisadores e pesquisadoras do Brasil, México e Alemanha, os artigos oportunizam reflexões sobre temas como identidade, bio-economia, relações de poder, entre outros.

Na área de Condição Humana na Modernidade trazemos o trabalho intitulado **O bailarino e seu contexto profissional: um estudo acerca da identidade profissional**, assinado pelas autoras Ana Ligia Trindade e Patricia Kayser Vargas Mangan, e que retrata a profissão do bailarino através dos conceitos de identidade, profissão e arte como *trabalho*. Assim, o artigo busca uma compreensão acerca da identidade do profissional bailarino tendo como plano de fundo a investigação das artes como profissão. A identidade é percebida neste artigo como sendo um território em disputa permanente, estando o bailarino inserido na complexidade de um contexto social, histórico, político e cultural no Brasil.

Já na temática de Sociedade e Meio Ambiente, o trabalho **Bio-economy at the crossroads of sustainable development**, dos autores José Guadalupe Vargas-Hernandez, Karina Pallagst e Patricia Hammer, traz uma discussão conceitual-analítica da bio-economia em contraposição com a economia neoclássica, que não problematiza a escassez de recursos, as instituições sociais e a entropia. O artigo desenvolve um quadro conceitual de análise pautado em estudos transdisciplinares da biologia e da socioeconomia como alternativa ao modelo de desenvolvimento econômico neoclássico. Esse novo paradigma científico em desenvolvimento sustentável pautado na bio-economia, é baseado em recursos biológicos e produtos biológicos, e prioriza o uso de recursos naturais e biológicos renováveis. Dessa maneira, conseqüentemente, emerge uma maior preocupação ambiental com relação à segurança alimentar, à energia e à saúde. Para os autores, a bio-

economia se encontra na encruzilhada do paradigma do desenvolvimento sustentável na atualidade.

Iniciando os trabalhos na temática dos Estudos de Gênero, Maria Helena Santana Cruz, Ana Paula Leite Nascimento e Anabela Maurício de Santana, no trabalho **Reflexões sobre o poder mediadas pelo empoderamento das mulheres na condição de sujeito político**, propõem uma reflexão sobre o empoderamento das mulheres na condição de sujeito político. As autoras problematizam os elementos conceituais sobre gênero, patriarcado e empoderamento das mulheres, em diálogo com a análise das condições de vida e relações de gênero que atravessam o cotidiano, e percebem como a diversidade de gênero se realiza em meio às relações de poder e ao crescimento das desigualdades e da crise econômica. Diante disso, sugerem que a percepção das relações de poder entre homens e mulheres se torna necessária para mudar as relações sociais de gênero na sociedade, construindo democracias com equidade de gênero.

Já em **O corpo sexuado nas relações de poder**, Paulo Roberto de Carvalho toma como ponto de partida as noções de poder disciplinar e biopolítica, de Michel Foucault, para analisar a trajetória de politização das temáticas ligadas ao corpo e à sexualidade que ganharam destaque ao longo do século XX e que também foram incorporadas parcialmente no cotidiano das pessoas. Para isso, realiza um levantamento de autores que discutiram a ascensão das questões relativas ao corpo na produção do conhecimento, na vida cotidiana e no âmbito das legislações. Suas reflexões apontam para a permanente classificação das características humanas, como gênero, sexualidade e faixa etária; além das mudanças normativas e valorativas que tomam como eixo principal o corpo sexuado.

O artigo **A mulher negra professora e seus lugares de pertencimento**, escrito por Claudia Moreira Costa e Maria de Fátima Di Gregorio, por sua vez, apresenta o resultado de uma pesquisa realizada com um grupo de mulheres negras professoras que participaram do curso em Educação e Culturas Afro-brasileiras, promovido pelo Órgão de Educação e Relações Étnicas (ODEERE), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O texto destaca, a partir de quatro principais interlocutoras, os sentidos atribuídos ao curso na percepção, reconhecimento e embasamento teórico para mobilização de saberes profissionais que conduzem o entendimento de gênero e etnicidade como elementos significativos no processo de construção dos saberes profissionais de mulheres-negras-

professoras. Assim, a partir dos conhecimentos que já possuíam e com suas vivências, o trabalho busca esclarecer como as interlocutoras se apropriam e estabelecem interações particulares com os temas e com o trabalho proposto pelo curso, atribuindo sentido a suas identidades profissionais.

Já o trabalho **“Os sentimentos eles nunca vão indenizar”**: **tecendo memórias de mulheres ribeirinhas atingidas por barragens**, assinado por Ana Daisy Araújo Zagallo e Marina Hainzenreder Ertzogue, debate sobre a vulnerabilidade emocional das mulheres atingidas pela construção da Usina Hidrelétrica de Estreito (MA/TO). O artigo aborda o deslocamento compulsório das comunidades rurais, e como esse processo torna essas mulheres vulneráveis em relação aos aspectos econômicos e, sobretudo, os aspectos socioculturais devido ao processo de desestruturação-reestruturação de seus modos de vida, desencadeando nessas mulheres um processo de vulnerabilidade afetiva.

Ainda, o artigo **A tradição dos contos de fada e a sobrevivência de matrizes culturais femininas nas narrativas cinematográficas infantis**, produzido por Heloisa Porto Borges e Rodrigo Fonseca Rodrigues, procura refletir sobre os valores culturais que são continuamente reproduzidos pelas narrativas cinematográficas e que permanecem durante gerações. Para isso, o trabalho analisa as produções cinematográficas dos estúdios Disney e suas personagens princesas, buscando resgatar na tradição dos contos de fadas como essas personagens femininas são constantemente evidenciadas e de que forma elas contribuem para a institucionalização de modelos de conduta.

A discussão sobre corpos e estereótipos de gênero também perpassa no artigo **A construção discursiva do corpo feminino na mídia esportiva: as olimpíadas 2016**, de autoria de Tiago Pellim, Irla Karla dos Santos Diniz e Gabriele Soares Ivanha. Encerrando os textos desta edição, o objetivo da pesquisa é de analisar a maneira como o corpo feminino é construído através da linguagem em duas reportagens publicadas pelo portal Globo Esporte durante as Olimpíadas Rio-2016. A análise se embasou nas discussões teóricas sobre a construção social e histórica do corpo feminino, bem como na relação entre gênero e esporte, considerando os aspectos textuais, discursivos e multimodais das notícias.

Desejamos aos nossos leitores uma ótima leitura e excelentes reflexões!

Ana Paula Garcia Boscatti, Luiz Fernando Greiner Barp e Marina Reche Felipe
Editores Assistentes